



E-book de poesias em formato .PDF

Distribuição Gratuita

Publicação Independente

Edição Nov/2013



Pétala Eterna E Outros Momentos Poéticos, Jacqueline Collodo Gomes

*A autora detém os direitos autorais das obras aqui reunidas.
A reprodução íntegra ou parcial deste é proibida.*



Apresentação

Ao conhecê-la pela primeira vez, me deparei com uma jovem escritora, de uma enorme sensibilidade, que começava a vida adulta tentando superar, com muita autenticidade, os obstáculos impostos, que algumas pessoas preferem chamar de "destino", eu prefiro chamar de "curso normal da vida".

Acho que sua poesia é o reflexo dessa autenticidade emocional, desse amadurecimento imposto, combinada com uma percepção poética e artística dos fatos mais corriqueiros do cotidiano.

Ao longo dos seus poemas, vamos nos identificando com palavras e sentimentos, que nos são oferecidos pela vida para reflexão e crescimento. Palavras como: abraço, beijo, dor, tristeza, caminho, chuva; que são transformadas em pura poesia!

Indira Menezes, Musicista e Professora de Canto

Campinas, 22/09/2013

° Indira Menezes é Bacharel em Regência e Composição pela Unicamp (aluna do maestro Benito Juarez, Almeida Prado, Fernando Lopes, Raul do Valle.); Pós-Graduada em Psicopedagogia; Regente do Coral Municipal de Americana/SP; Professora de Canto; Violinista da Filarmônica de Valinhos/SP.



Índice:

Apresentação	2
Índice	3
Pétala Eterna	4
Eu Sou De Um Amor Único	5
Remenda	7
Movimentos	9
Sobre Emoções	11
Estavam Lá	12
A Solidão Cansa	14
Em Noites Tristes	15
Abrace-me Quando Eu Me Deitar	16
Noite	17
Destoa	18
Nota	19
Ao Que Ainda Será	20
Feitos	21
Quero	22
Tal Qual É A Amizade	23
Fria Quinta-feira	25
Manhã de Junho	27
Pauta	29
Visto	31
Autora e Obra	32



Pétala Eterna

(Ao meu querido, com todo meu amor)

Se no profundo da sua boca
é que eu encontro resposta,
sentido e vida...

...o que vou querer questionar?

Seja tudo constelação!
Simplexa troca de saliva.

Campinas, 06/04/2012.

Foto: sxc.hu



Eu Sou De Um Amor Único

Eu sou de um amor único.

E eu nunca vou amar diferente.

Está mais profundo que meus genes.

Tão maior DNA codificado em gota tênue.

Tão mais os reflexos de minhas próprias veias.

Mais dourado infinito que dos campos de trigo se leia.

Muito mais palmas de mão, que só se formam
pra se completar.

Puro, evento alcance de visão,

Sonhador alçar.

Dança registrada entre essas duas únicas vidas.

É assim que eu amo. Laço. Fibra.

Campinas, 21/06/2013, 17:32.

Foto: sxc.hu



Remenda

Fome. Cansaço. Saudade de lar.

Enfado. Tristeza. Remendo abrigo.

Três letras, um acento... E o não ecoar.

Um mundo pesado, feio, destituído.

Futilidades. Ilusões sustentadas
ao suor de quem sabe a verdade mas cala.

Repugnante. Afronta indecente e um tamanho absurdo.

O que é que fizeram com tudo?

Disseram-nos que não vale a pena viver pelas causas de luta.

Até os estudados. Todo o mundo topou isto. Uma era muda.

Vivos por motivos repugnantes.

E se compartilham as hipocrisias.

Alguns olhos não os aguentam. É como ter luz e não ter dia.

Choro em lugar de alegria. Desfaz-se uma ilha.

- Uma voz que não me chama mais por filha!

...

Ah, saudade de lar!

Fome e cansaço!

Mundo surto

fruto destes que produzem o fracasso!

...

Três letras, um acento... E um vazio terraço!

Campinas, 07/08/2013, 00:29.

Foto: morgueFile.com



Movimentos

Gira o lápis entre os dedos.

Movimentos.

Alguém fotografa o parque.

E a sua essência nem percebe.

Vai passando, assim, leve...

Com um leve olhar

Com um olhar tão bom

Que reconhece outros olhares

Igualmente lugares

De um profundo bonito,

Sincero e no mesmo tom.

E aquecem o instante
Dos movimentos constantes
Ao seu suave som.

Campinas, 09/07/2013, 18:09.

Foto: sxc.hu



Sobre Emoções

I

As três luzes que frisam o teu seguro acessível
Formam os portais que abrigam este sentir indizível.

Arranjos e confortos de um paraíso
Que se assenta calmo, em calmos portões.

Campinas, 09/07/2013, 18:25. Foto: sxc.hu

II

Eu gosto do contorno em tudo.
Mas eu gosto mais dos teus contornos.

Campinas, 08/07/2013, 18:07.



Estavam Lá

O sol já havia se posto.

Mas as cores estavam lá.

E as árvores. E as pessoas.

E os exibicionistas.

E os pregos, infelizmente.

E o denso, que cobriu as cores de informações mais escuras.

E o brilho na folha, lampejo de luz.

E o toque das bicicletas.

E, quem sabe, uma tempestade eminente.

E as águas paradas, quem sabe em prenúncio...

E os telhadinhos de barro.
E tudo outrora denominado,
junto com as cores.

E eu participei.

Campinas, 08/07/2013, 18:02.

Foto: sxc.hu



A Solidão Cansa

Mais um final de tarde de Sexta-feira escorrido pela face.

A solidão cansa. Momentos que não se alcança.

A mãe não volta pra casa. A casa dói.

Na vida é tanta distância! O que é que tem importância?

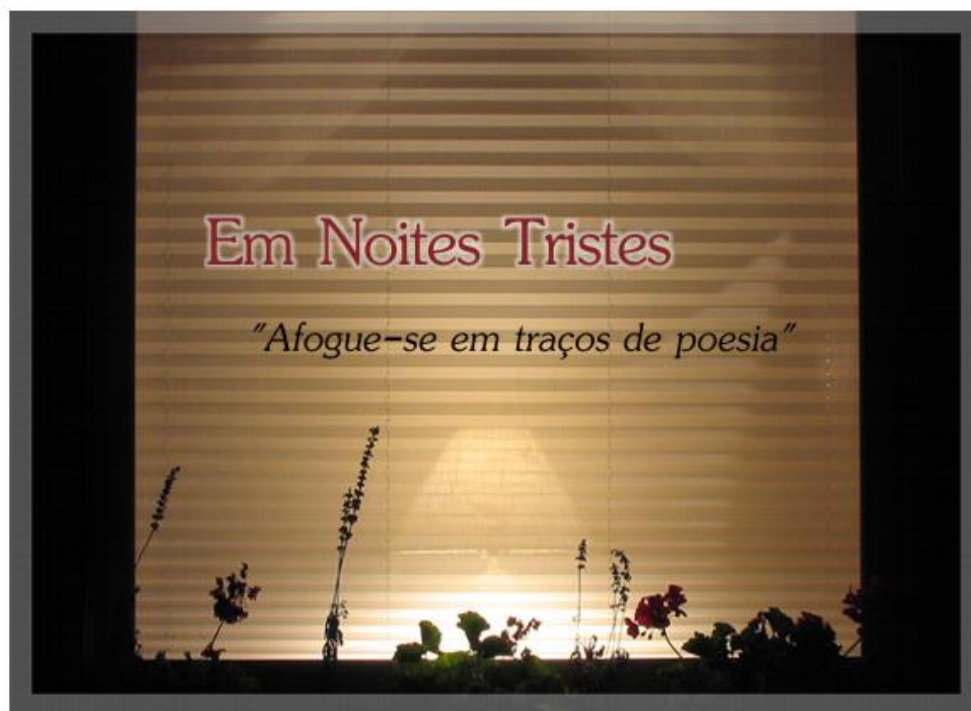
A solidão mói,

...cansa.

"Finais de semana sofridos. Sofridas partidas."

Campinas, 05/07/2013, 18:21.

Foto: sxc.hu



Em Noites Tristes

Em noites tristes
de impasses e incertezas
afogue-se em traços de poesia
um copo de linhas, medrosas, de boa intenção
Isto fará teus momentos passarem mais rápido

...e, às ofensas da alma
por produtividade, ou resposta
a aquietarem-se, afinal, é trabalho de tuas mãos
estes versos, que foram teus neste segundo
e, agora, serão de todo o mundo.

Campinas, 21/06/2013. 21:30.

Foto: sxc.hu

Abrace-me Quando Eu Me Deitar

"Como se eu fosse a pétala, você a flor"



Abrace-me Quando Eu Me Deitar

Abrace-me quando eu me deitar

Como se eu fosse a pétala, você a flor

Que me acolhe quando chega a geada

há poucas horas que se tenha feito noite.

E, ao nascer do sol, quando o orvalho é conferido

Veja-se teus muros, levemente queimados por abrigo

E, entre eles, esta pétala intacta

Cuidada muito mais que por motivo de geada

Um tratar que de impérios se difere

- Que a esta pétala nada fere.

"Dos teus braços é o que mais preciso."

Campinas, 22/06/2013. 05:04. Foto: sxc.hu



Noite

É noite. É mais que isso.

É pano de estrelas.

Luar sorrindo.

Casas serenas.

Seresta de nuvens.

Caminhos seguindo.

Campinas, 08/04/2013. 23:40.

Foto: sxc.hu



Destoa

Nega a seus sentimentos.
Torna-se frieza.
Repete os mesmos mantras
com que sustenta sua natureza.

Sim, exatamente desta forma
vá seguindo, aço e espora.
Coma desta mesa.
Mas não encare os pratos sujos com estranheza.

Campinas, 26/12/2012. 23:55.

Foto: sxc.hu



Nota

Morar em sobrado é
perceber, quando se está cansado
o quanto a parte de cima da casa
fica longe da parte de baixo.
Degrau. Degrau. Degrau...

Até subir escada vira reflexão.

Campinas, 27/10/2012. 02:21.

Foto: sxc.hu



Ao Que Ainda Será

É bonito ver botão de flor brotar.

Sai de mansinho...

Se a gente fica olhando,
não vê a água borbulhar.

Campinas, 04/01/2009. 03:55.

Foto: morgueFile.com



Feitos

Eu não levo amores como troféu.
Não entalho nomes, não guardo altares.
Passaram-se. Foram-se.
Deixo-os ir.

Espaço tem ao que se há de convir.
Espaço só nosso.
Nada de namorinho para o olhar social.

Gabar-se de gente
é passar pelo meio dos dentes:
trabalhar de fio-dental.

Campinas, 13/10/2012. 06:26

Foto: sxc.hu



Quero

Quero escrever alguma coisa do que aprendi hoje

Quero tirar os pesos, anular as marcas ruins

Quero abrir uma cortina para um dia claro e iluminado

Quero ser um algo novo em um novo ser

Não ligar para as mesmas coisas

Ter a ousadia dos traços diferentes

Jogar páginas antigas ao tufão que se desfaz

como se nunca houvera existido...

Quero romper as travas para o meu amanhã.

Campinas, 21/10/2011. 22:48.

Foto: sxc.hu



Tal Qual É A Amizade

Amizade
é tal qual beijo
dado pela Lua sem pejo
ao Céu,
dado pelo Sol ao Mar
ao léu.

Amizade
é tal qual sublime
perfume de cesta antiga
de vime,
perfume do que é seguro
e redime.

Amizade

é tal qual irmãos

da mesma mão,

do mesmo ser,

da mesma hora.

Aquele que chora

lhe faz saber.

Amizade

é tal qual um

que caminhou

não deixou pra depois,

encontrou um outro

e se tornou dois.

Tal qual toalha de mesa

que une diversas pontas

numa só grandeza.

Campinas/SP. Data indefinida.

Foto: sxc.hu



Fria Quinta-Feira

Batidas leves e seguidas no telhado
Gotas de chuva substituem as de orvalho no início da manhã
E fazem frio, fazem senti-lo gerado

Olho um céu encoberto que divide realidades distintas
Que impera sobre realidades distintas com silêncio
Paz e o poder ser simplesmente este céu cinza

As agulhas da poesia se aquecem
Tremem, gemem, querem fazer um bom trabalho
Chamam-me a versos alegres

Já sabem de minhas dores

Mas são tão boas senhoras
Querem me fazer tecer flores

Deixar o que me entristece
De dar as mesmas voltas, dizem-me, “esquece!”
“Dê espaço pra vida substituir o ruim”

E os barulhos do começo do dia se tornam mais evidentes
Do começo do dia de quem? Para o meu, nem quero mesmo suspiros
Só a paz e o silêncio de pôr os pensamentos além

E ser tão simplesmente o que eu escrever para mim.

Campinas, 09/06/2011. 08:35.

Foto: sxc.hu



Manhã de Junho

Há sol em algum lugar
deste céu nublado
carregado
pra manar arrepios na pele.

Não se avistam mais pessoas,
submersas em couro,
camurça ou jeans.

O topo de seu caráter impera.

Pouco grasnado. Pouco barulho.

Os pássaros também procuram,

se o sol está perto
neste céu deserto.

É tudo cinza, e só um pouco azul.

E ele fita uma faísca da despedida
do que foi a noite, pelo vitrô do carro.
As mãos no volante, o pescoço esgueirado.
É a mim que procura.

Não vai abrir o céu?
Não vai fazer calor?
O sol por seu trabalho
tem amor.

E por avistar esses dois
que tanto se desejam
e tanto
se procuram...

Há sol sorrindo por aí
só de ver o quanto a gente combina.

Campinas, 21/06/2008. 22:48.

Foto: sxc.hu



Pauta

Eu quero escrever algo extraordinário
Que não me faça tão extraordinária assim

Eu quero fazer o que me compete à intensidade

De como sou

Apenas, e tão simplesmente

Alguém constituído de complexo e simples

Da velha, habitual, e admirável

Da essencial excentricidade, e cumplicidade

Do ser junto, e o ser num espaço separado

Assim

Na forma extraordinariamente humana de existir

Eu quero fazer um lugar onde se cultive esta semente
E ninguém tenha vergonha de não ter uma fórmula que não existe
Um DNA não gerado
Algo fora de se ser humano

Eu quero tantas coisas! Quero-as, como as estrelas do céu!
E, por estas linhas, marco minhas pegadas
Estou tentando alcança-las
Mesmo aos olhos de quem não as vê.

Campinas, 13/05/2011. 22:33.

Foto: sxc.hu



Visto

Fui para um lugar em que não reconheci a luz do Sol
Você fala de analisar intensos... Menina, se a vida fosse assim,
pão, queijo, presunto e chapa...

O que sabemos, de fato, da vida?
Com esta cortina que tudo nos tapa...

Quisera nunca ter encontrado aquele recanto
que prometia mágicas e poesias, mas só me trouxe desilusão...

*"Eu não sabia antes, mas agora eu sei...
Não quero ser mais do que humana nesta humana canção."*

Campinas, 03/03/2012. 04:56.

Foto: sxc.hu



Autora e Obra



Nascida em 26 de Outubro de 1987, na cidade de Campinas/SP, Jacqueline Collodo Gomes desde muito cedo mostrava interesse pela escrita e pela criação de suas próprias histórias. Na escola aprendeu a passar para o papel todas as aventuras que sua imaginação criava, tomando também o gosto pelos livros na aula de leitura. Teve por predileção e inspiração o autor brasileiro Ganymédes José, desde o primeiro livro que lera dele, incentivada por uma professora que também gostava muito das obras deste autor. Na adolescência arriscou a escrever seus primeiros versos e contos, lançando-os na internet por meio de sites e listas de e-mails, e obtendo seus primeiros comentários e observações sobre sua escrita. Participou de concursos literários, teve publicações em antologias de poesias e contos com outros autores, em jornais: de literatura e arte, e caderno de arte e cultura; publicações de bairros locais da cidade onde reside, e blogs e sites da internet. "Pétala Eterna E Outros Momentos Poéticos" é o segundo título lançado dentro do seu projeto de e-books para download gratuito, a segunda coletânea de momentos vividos e tornados em poesia, que os leitores podem baixar direto no blog da autora, e ler no computador, tablet, celular, entre outros; nas versões .PDF e .DOC. Para conhecer mais do trabalho da autora, visite seu blog, ou faça contato por e-mail:

Blog: Ah, Poesia! <http://ahpoesia.blogspot.com.br>

E-mail de contato: jacqueline-cg@uol.com.br